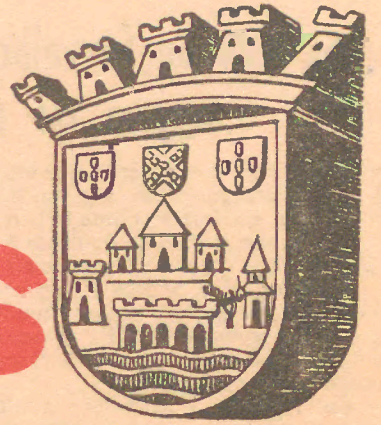


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Moralizar também é obra dos Tribunais do Trabalho

O materialismo e o fatalismo — aquele agarrado ao dinheiro e aos prazeres e este convencido que a sorte ou a má sorte reside na vontade dos astros — têm afirmado que o princípio superior da fé cristã não pode valer mais do que um modesto sorriso.

A própria filosofia de certos mentores da realidade humana, ou das mil descobertas da felicidade temporal, tem-se mostrado tão generosa em concepções e tão desenvolvida na criação de temperos agradáveis, que se afigura estranho o ela ainda não ter montado fábricas de pastilhas solucionadoras de todos os paladares ou de todas as situações engendradas pelo mundo dos nossos dias.

Sem embargo qualquer — de raciocínio ou de consciência — o homem ultrapassou-se, mas a verdade é que a uma tal excedência não corresponde satisfação capaz, norma ou princípio de eficiente afirmação de equilíbrio.

A inteligência serve os caprichos, mas o homem quanto mais liberto de fronteiras, mais conhecedor de todas as normalidades e anormalidades mais inseguro se apresenta e menos transformado se mostra no campo da disciplina — no dever e no direito.

Guarda-se, no entanto, que essa mesma doutrina ainda não teve a coragem de afirmar o Bem como única realidade dentro da própria existência. Em um ponto, pelo menos, a nova e a velha filosofia prática estão de acordo total — a verdade de duas correntes opostas e, por isso, a necessidade de renascimento ou de regeneração.

Aliás, pelo que nos é dado observar, situa-se precisamente nesse sector a necessidade da criação de mais Tribunais de Trabalho com o alto objectivo moralizante.

E uma tal ideia, agora equacionada pelo Ministério das Corporações, há-de justificar, determinar e impor um conceito mais rigoroso da vida — da perfeição.

É essencialmente social. O ensinamento, sobretudo para determinados espíritos, pode ser prestado, com resultados satisfatórios, através das secções adequadas.

Se no mundo tudo tende para um fim, tudo parece destinado a resolver e completar, decerto que o homem terá de se enquadrar no todo e, por consequência, incorporar-se no exército da dignidade contra a tempestade do fermento individualista empenhado em certa liberdade de inexplicável... e limitada.

Neste aspecto teremos mesmo de concordar com a indispensabilidade de novos Tribunais do Trabalho.

Eles constituirão, sem dúvidas, o elemento preciso para a nova humanidade (para a humanidade de superfície) — o remédio ideal e tão proveitoso como o são os produtos de laboratório destinados a eliminar as doenças físicas.

Dir-se-á que não compete a tais órgãos educar ou formar indivíduos. Dir-se-á que tais princípios se deviam ensinar nas escolas. Mas, não é menos verdade, que reformar tem o mesmo valor e, conseqüentemente, não se afigura natural que haja possibilidade de escolha de outro caminho.

Os homens, como as árvores, tomam, às vezes, rumos opostos às conveniências sociais; e, se assim a verdade se apresenta, o meio (dado que para tais indivíduos passou a idade escolar) só pode cifrar-se em sistema de castigo.

Nesse aspecto, assim como nos demais, a solução — não se duvida — está no fomento da ordem, através da imprensa, da rádio, do conselho amigo ou, em última análise, por meio de Tribunais apropriados, por intermédio de órgãos destinados ao efeito.

Essa — se outros motivos de satisfação não houvesse — bastaria para se apoiar a iniciativa do Ministério das Corporações — o seu pensamento de valorização e de reforma. Sim, que para lá do homem está a Nação!

Cisne COEXISTÊNCIA PACÍFICA?

Pelo DR. ABEL VARZIM

*Cisne branco,
Nas águas quietas
Dum lago pureza...*

*Nas águas quietas
Do lago lamacento,
Onde o cisne branco?..*

*Dor e tristeza.
Grita, minh'alma!
Vão lamento?*

*Ferve o sangue...
Vai-se a lama.
E outra vez
O lago é cristalino,
Como olhar de menino.
Mas o cisne branco?
Não mais o vês,
Nas águas quietas!...*

*Tinhas um cisne.
Já o perdeste?
Embora puro,
Teu lago é triste.*

Setembro 1959.

Elisário de Sousa

Diário da Manhã

Assumi as funções de Director do «Diário da Manhã» o ilustre pensador e brilhante jornalista Dr. Barradas de Oliveira.

Por motivos de saúde, teve o Dr. José Manuel da Costa, de abandonar aquele posto, onde dera provas de alta, esclarecida e bem formada inteligência. Por tal motivo foi chamado a este lugar de tão grande responsabilidade — dirigir o «Diário da Manhã» — o Dr. Barradas de Oliveira.

Espírito brilhante e muito culto será a garantia segura do bom rumo deste importante órgão da Imprensa Portuguesa.

Ao novo director apresentamos os nossos cumprimentos.

Farmácia de serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanentemente a Farmácia CENTRAL, na Rua Bom Jesus da Cruz.

NÃO uso responder a alfinetadas pessoais. Se faço agora uma excepção por causa do artigo de «O Barcelense», de 19 do corrente, com o título que me serve de cabeçalho, é porque me oferece uma excelente oportunidade de, pela primeira vez na minha vida, dizer também alguma coisa como barcelense.

Aliás, o artigo compreende-se e não deve levar-se a mal. É eterna costumeira de quem usa atirar com as culpas para os outros, na ilusão de acalmar a própria consciência e se desculpar. Adiante!

Também eu sou chamado ao tribunal da opinião pública, como réu. Porquê?

Eis a acusação: «*Doutrinação e exemplo cedem, por vezes, o lugar à prevaricação e negação da mesma doutrina. Amor, dedicação e sacrifício pelas almas, cedem lugar ao desinteresse espiritual e ao banimento de quase todas as formas de apostolado. Cria-se a rotina, à qual se segue o afastamento da religião. Problemas sociais relegam-se para planos secundários. Uns dedicam-se à criação de «galináceos» (o sublinhado e as aspas são do artigo). Outros colocam-lhes os produtos. Uns e outros falseiam a sua missão.*»

O remoque pessoal é evidente. Mas que pena que também já surjam «tedy-boys» no jornalismo!

Nunca me dediquei à criação de galináceos. Se aproveitei um repouso, a que a doença e o esgotamento me forçaram, para fundar um aviário, fique sabendo o turbulento jornalista (?) que foi ainda numa intenção social: proporcionar um ensinamento e facilitar um progresso à boa gente da minha aldeia, que vim encontrar no mais completo abandono social. E quem quiser pode ver (e muito mais verá ainda) o que já se conseguiu.

Apesar, porém, de ter consumido saúde e vida nas lutas sociais e de apostolado; apesar de ter tido necessidade de abandonar temporariamente as minhas usuais ocupações, fique também sabendo o mesmo articulista que os «galináceos» não me têm impedido de continuar a dirigir uma Obra que deixei fundada em Lisboa, para a recuperação social de raparigas que os «puros» abandonam nas vielas, se é que não ajudaram a atirá-las para lá; que já completei o relatório desta Obra, que até lá fora já é conhecida e admirada; e que esse relatório demonstrará quanto bem social se tem feito neste País, em relativamente pouco tempo. E também pode ficar sabendo que apesar de «me dedicar à criação de galináceos» e de assim «falsear a minha missão», isso não me impediu de fundar (faz agora precisamente treze meses) obra idêntica no Porto, que já recolheu dezenas de raparigas, *algumas das quais de Barcelos e do seu concelho*. Para o fazer, não precisei nem da ajuda, nem do conselho, nem dos remoques de ninguém. Bastou-me e basta-me a preocupação dos problemas sociais, à solução dos quais tenho dedicado e sacrificado toda a minha vida — como o País inteiro sabe — e o

(Continua na página 2)

DR. DIAS ROSAS

Conforme noticiaram os jornais foi nomeado Subsecretário do Comércio o ilustre deputado Dr. João Dias Rosas que durante alguns anos exerceu, com prestígio, o cargo de Presidente da Comissão Reguladora dos Algodões.

Inteligência brilhante, carácter ímpoluto, apuro moral são qualidades bem patentes do ilustre Subsecretário do Comércio. As suas virtudes e o seu valor mental, as provas dadas através da sua vida são índice do que será no novo cargo em que irá, mais uma vez, servir o bem comum. Ao novo membro do Governo e nosso prezado amigo apresentamos efusivas saudações.

A freguesia de Carvalho prestou justa homenagem ao seu Pároco

A gratidão e o reconhecimento são coisas raras, coisas por muita gente ignoradas, mas, por isso mesmo, de muito valor para aquelas pessoas de coração bem formado, pessoas que nada querem com o mundo de egoísmo e ingratião em que vivemos. E ainda bem que há, graças a Deus, desta boa gente.

Disto nos deu provas a freguesia de Carvalho, quando, no domingo, 13 do corrente, o seu povo manifestou o apreço e a estima em que tem o seu pároco, o Rev. P.^o Manuel de Sá Oliveira, acercando-se dele numa manifestação muito viva, para lhe dizer que lhe estava grato e agradecido do coração.

Foi verdadeiramente feliz a iniciativa dum grupo de homens desta freguesia, querendo, e muito acertadamente, prestar significativa homenagem ao seu Pároco, como testemunho do quanto é estimado e querido pela acção pastoral desenvolvida nestes seis anos da sua vida paroquial que nesse dia se completaram. A festa foi simples, quase em família, mas o bastante para mostrar a alegria e satisfação daquele povo por ter à frente dos seus destinos espirituais um sacerdote zeloso e dinâmico que já muito elevou Carvalho, quer no campo espiritual quer no campo material. Foi uma surpresa que agradou imenso. Quando à noite, depois das cerimónias do culto, o Rev. P.^o Sá saiu da Igreja, viu-se obrigado a passar sobre um lindo tapete de flores naturais, por entre filas de crianças da Cruzada e de raparigas da A. Católica que o envolveram em nuvens de pétalas e entusiásticas saudações, a que se associou todo o povo.

Depois duma visita às obras da residência, que foram admiradas por dezenas e dezenas de paroquianos e que muito embelezaram a Casa paroquial, seguiu-se o cortejo até à vivenda da família Pereira, de quem o Rev. Pároco é hóspede desde o início das obras paroquiais, para se dar início a um lauto banquete de confraternização e homenagem. Decorreu em ambiente de muita alegria e animação, tendo assistido também os Revs. P.^o Alfredo Rocha, P.^o Abílio Mariz e P.^o Areias da Costa. Aos brindes, falaram, em nome do clero, o Rev. Prior de Barcelos, e, em nome da freguesia, um paroquiano, para enaltecerem as qualidades do P.^o Sá e lhe agradecerem o muito que a freguesia lhe deve. Finalmente, o homenageado agradeceu as palavras amáveis que lhe dirigiram e prometeu trabalhar sempre com a mesma dedicação por um Carvalho maior ainda. Não faltaram os foguetes para dizerem ao longe que Carvalho estava satisfeito com o seu pastor.

Parabéns a ele e parabéns à gente de Carvalho.

X.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Armanda Cibrão de Macedo Faria Gaio e o Snr. José Luís Pereira da Costa.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Fernanda Antunes Martins.

Domingo — As Sr.^{as} D. Rosa Campos da Fonseca e D. Maria Teresa Barros de Faria Gonçalves e as meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa e Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa.

Segunda — A Snr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Snr. Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Quarta — A Snr.^a D. Maria Emília Machado Figueiredo.

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes, apresentou-o com um menino.

Os nossos parabéns.

Nossa Senhora do Alívio

Na freguesia de Perelhal, do nosso Concelho, sábado e domingo, realizaram-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Alívio que, como de costume, foram muito concorridas.

No sábado houve uma feira franca de gado bovino e à noite, conclusão da novena em honra de Nossa Senhora do Alívio, sermão e procissão de velas.

No domingo, de manhã, Missa Solene e Sermão e de tarde saiu a majestosa procissão de Nossa Senhora do Alívio, com vários andores e muitos anjinhos.

As ornamentações, artísticas e de belo efeito, estiveram a cargo de João Faria, Filho, desta cidade.

Senhor do Bonfim

No Largo do Benfeito, desta cidade, sábado e domingo, em honra do Senhor do Bonfim, realizaram-se diversas festividades.

No domingo de manhã, houve missa e nas noites de sábado e domingo, iluminações e sessões de fogo do ar.

Vinho Verde

Genuíno de Amarante em garrações de 5 litros.

CASA ÁGUIA — Barcelos

CINEMA

No próximo domingo, 27, às 15,30 horas, e às 21,30 horas, será inaugurada a nova época cinematográfica, no Cine-Teatro Gil Vicente, com a exibição do movimentado filme policial recheado de cenas de pancadaria:

Inferno em S. Francisco

Um grande filme de acção e movimento, com perseguições, tiros e um desenlace extraordinariamente emocionante.

Com três grandes artistas; ALAN LADD, EDWARD G. ROBINSON e JOANNE DRU. Em CinemaScope e Warnercolor.

Para adultos, maiores de 17 anos.

A seguir: **A Porta da China, O maior Amor do Mundo, Encontro Inesperado, A luz vem do alto** (Português).

Bodas de Prata

A afamada banda «Escuteiros de Barroelas», comemora, no próximo domingo, 4 de Outubro, as suas bodas de prata.

De manhã, haverá Missa Solene a grande instrumental, Sermão, Te-Deum e bênção do Santíssimo Sacramento.

De tarde, sessão de homenagem, concerto musical pela Banda dos Escuteiros, exibição de Ranchos Regionais e uma sessão de fogo.

Ao meio dia, os componentes da banda e os seus amigos e admiradores, reunir-se-ão num almoço de confraternização.

—X—

Vida Política

UNIÃO NACIONAL

Sob a presidência do Snr. Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, nos passados dias 16 e 19 do corrente, à noite, reuniu-se a Comissão Concelhia de Barcelos da União Nacional.

X

Pedido de casamento

Pelo Snr. José de Pinho e esposa Snr.^a D. Maria Antyla de Sousa Pinho, de Viana do Castelo, e para seu filho, Snr. António Pedro de Sousa Pinho, funcionário dos Estaleiros de Viana do Castelo, foi pedida em casamento a nossa conterrânea Snr.^a D. Maria Julieta de Sousa Cunha, professora oficial e gentil filha do nosso estimado amigo Snr. Cândido da Cunha e da Snr.^a D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA?

(Continuação da página 1)

amor a essas pobres almas, a que chamam «perdidas», mas que o não são.

E se, ultimamente, apesar de ainda mal feito, mais não faço, toda a gente sabe bem porquê. Mas se esta obra, que já reintegrou na vida social muitas dezenas de raparigas, não basta para impor um bocadinho mais de respeito por quem vai fazendo alguma coisa, posso trazer a terreiro outras realizações que só o articulista de «O Barcelense» desconhece ou finge desconhecer... por zelo da salvação das almas que os «galináceos» põem em perigo!!! Valha-nos Deus.

Mas deixemos de lado o problema pessoal, que, só de si, basta para demonstrar a seriedade com que se escreve um artigo a ferir a dignidade de tanta outra gente de bem da nossa terra!

Falarei agora como barcelense.

É sabido que não tenho vivido na minha terra. Desconhecia, portanto, todos os problemas de Barcelos. E, se vim para cá, foi para retemperar energias e não para me meter nelas.

Ultimamente, porém, vi-me forçado a tomar contacto com alguns desses problemas. E pude então observar, em pouco tempo, como Barcelos estiola numa politiquice de aldeia — século passado — e como se gastam energias e tempo em mesquinheces baratas. Deu-me a impressão de que semelhante estado de coisas só era possível, porque, em Barcelos, não há ou não se procura que fazer.

Tirando a quinta-feira, Barcelos não tem vida nem movimento. É como um velho reformado que vive das economias e recordações do passado. Fez ultimamente um simpático esforço de electrificação, mas ficou-se a olhar, desvanecido, para os postes de electricidade. Não tem um hotel, não tem um restaurante, não tem um café dignos duma cidade! Não tem indústria — base essencial do progresso — em relação com a sua categoria populacional. Não tem caminhos sofríveis, pelas suas numerosas aldeias. Não tem turismo...

Mas o pior ainda não é isto. O pior é que parece andar satisfeito. Pelo menos, não dá mostras de insatisfação. E, por isso, sobra-lhe o tempo para estas coisas!

Foi em face desta observação — que não garanto seja inteiramente justa, mas é a minha — que vi com satisfação a renovação dos quadros da política local, sobretudo porque era preciso sair deste marasmo, onde se cria ambiente propício a todos os germes de dissidência, de desagregação e, portanto, de decadência.

Fiquei, porém, desapontado ao verificar, uma vez mais, a facilidade ou, talvez, o hábito com que se criam problemas novos, para entreter o tempo e os caprichos.

Com efeito, embora a União Nacional não seja um partido político, é um agrupamento de carácter político com a finalidade de defesa, de apoio e de propaganda do Estado Novo. Ora este agrupamento tem uma Comissão Central, uma Comissão Executiva Nacional, Comissões distritais, Comissões concelhias e até de freguesia. Tem, portanto, quadros, chefes e disciplina. E, se os não tivesse, não era nada.

Ora a Comissão Executiva resolveu — bem ou mal não importa — renovar os quadros no concelho de Barcelos. Que faz uma parte dos filiados e dos «quadros» de Barcelos?

Não aceita a nomeação. Não assiste à posse da nova Comissão Concelhia. E, não contentes com semelhante passmosa indisciplinada, saltam para o jornal local, a atacar as pessoas nomeadas, ofendê-las gravemente nas suas intenções, na sua sinceridade, na sua lealdade, no seu desinteresse, já depois de terem tomado posse!

Que significa tudo isto???

Se não achavam bem a escolha feita superiormente, só havia um caminho a seguir: expor as suas razões a quem de direito. Parece que o fizeram, mas não foram, por quem de direito, atendidos.

Em face de semelhante facto, só uma de duas atitudes poderiam tomar dignamente: ou obedecer, ou demitir-se do agrupamento de que faziam parte.

Não fazendo nem uma coisa nem outra, e vindo a público com um artigo desta natureza, colocam-se numa atitude de crítica indisciplinada que nenhuma organização que se preze, e não queira votar-se à ruína, pode tolerar. Não tenho nada com isso, mas observo o facto.

O ilustre Governador Civil de Braga, aliás, discursando no acto da posse da nova Comissão concelhia, referiu-se, com mágoa, ao mesmo fenómeno. E foi bem claro na afirmação de que a crónica divisão dos barcelenses muito tem prejudicado Barcelos.

Não será tempo de arrear caminho?

Não será tempo de nos deixarmos de intrigazinhas de equina e de café e de pensar um pouco mais nesta boa gente de Barcelos, bem digna de melhor sorte?

Do resto do artigo não desejo falar. Lastimo apenas que a Igreja («dos Santos e dos Mártires, de Cristo e de Pau-

LAR DE S. JOSÉ

QUINTA DO RIO — TELEFONE 8582

(Junto à Escola Técnica de Barcelos)

Aceitam-se inscrições de rapazes das Escolas Primárias, Colégios e Escola Comercial como **internos e semi-internos**. Diariamente funcionam **Salas de Estudo** com a duração de 3 horas.

DIRECÇÃO:

PADRE ABEL GOMES DA COSTA
DR. JOSÉ RODRIGUES FERNANDES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

FALECIMENTO

Joaquim José de Oliveira

Na cidade de Penafiel, na sua residência sita à Avenida Sacadura Cabral, na madrugada do dia 19 do corrente, faleceu, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Joaquim José de Oliveira, funcionário público, de 63 anos de idade.

O saudoso extinto funcionário muito sabedor, prestável, educado e de feitio alegre, era muito estimado e gozava de gerais simpatias na cidade de Penafiel onde se encontrava há mais de vinte anos.

Era casado com a Sr.ª D. Etelvina Alves Pereira, pai da Sr.ª D. Maria do Carmo Pereira Oliveira Pinheiro da Costa e dos nossos prezados amigos e conterrâneos Srs. Adelino Joaquim Pereira de Oliveira, funcionário da Filial de Lourenço Marques do B. N. U. e Fernando e Rodrigo Pereira de Oliveira, industriais em Penafiel; sogro das Sr.ªs D. Clementina de Meneses Meireles de Oliveira, D. Maria Laura Parreira Vieira de Oliveira e D. Maria Margarida de Vasconcelos Aires de Oliveira e do Sr. António Pinheiro da Costa, funcionário administrativo e cunhado das Sr.ªs D. Justina Alves Pereira e D. Judith Ribeiro Moura Pereira.

O seu funeral, da sua residência para o cemitério municipal, efectuou-se na manhã de domingo, com grande acompanhamento.

A urna foi coberta com a bandeira do F. C. de Penafiel de que o saudoso finado foi fundador e era o sócio número um.

Organizaram-se dois únicos turnos constituídos pelos filhos, genro e primos e muitos dos seus amigos conduziam coroas e ramos de flores naturais, com sentidas dedicatórias.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas condolências mais sentidas.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

GASOLINA SUPER

Já se encontra à venda em Barcelos na

GARAGEM PARQUE

lo de Tarso» — ó que grande confusão!!!) seja chamada à baila para um terreno, onde Cristo não a deseja ver metida.

Isso não! Respeitem-na, ao menos a Ela, já que não merecem respeito ao senhor A. M. D. G. (*Ad Majorem Dei Gloriam*? que significa em português, "para maior glória de Deus", iniciais do lema dos Jesuítas — ou quê?), já que não merecem respeito — fomos dizendo outros cristãos e até sacerdotes que se orgulham de a Ela pertencer com a mesma legitimidade e de A servir com, pelo menos, igual amor.

No estrangeiro

Em viagem comercial partiu para Milão onde se demora alguns dias, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Armando Pimenta, natural desta cidade e industrial em Vila Nova de Famalicão.

Jornal de Barcelos deseja-lhe uma boa viagem e óptimos negócios.

Missa

No pretérito dia 16 do corrente, aniversário do falecimento do saudoso desportista Adelino Passos Ribeiro Novo, no templo do Senhor da Cruz, o Rev. João Pereira Linhares, Presidente da Direcção do Gil Vicente F. C., celebrou uma missa em sufrágio da sua alma que teve a assistência de elevado número de pessoas.

No Parque da Cidade

Na noite do último sábado, como noticiámos, realizou-se no Parque da Cidade um animado e muito concorrido Arraial Minhoto, com fins beneficentes que teve a colaboração das orquestras Pedro Osório, do Porto e Dido e o seu Conjunto, desta cidade.

Agência

De qualquer Fábrica aceita-se para a Ilha da Madeira. Estou bem relacionado com todo o comércio. Resposta urgente a Alvaro Cacela — Largo do Phelps, 24

Funchal — Madeira

Declaração

Manuel da Costa Fontão e mulher, Balbina Infante da Costa Fontão, residentes em Buenos Aires, Argentina, declaram que por instrumento de 3 de Agosto de 1959, outorgado perante o Consulado de Portugal naquela cidade, constituíram seu bastante procurador Augusto Maria Dias de Sá Neiva, casado, proprietário, actualmente a residir na freguesia de Fragoso, do Concelho de Barcelos, pelo que revogam e consideram sem qualquer efeito a procuração que, perante o mesmo Consulado e em 21 de Fevereiro de 1951, outorgaram a Porfírio Gonçalves de Carvalho e Justino Baptista Neiva, casados, proprietários, da dita freguesia de Fragoso, facto de que aliás já tomaram conhecimento através do novo procurador.

Mais declaram que venderam, por escritura pública, ao referido novo procurador todos os bens que eram sua pertença, sitos em Portugal.

Barcelos, 15 de Setembro de 1959.

O Procurador:

Augusto Maria Dias de Sá Neiva

Garrafas vazias

Novas de rolha de parafuso. Usadas, de 0,75, brancas e do champanhe.

CASA ÁGUA — Barcelos

Tipógrafo

Impressor competente para máquinas automáticas, precisa-se.

Carta com indicações de competência, idade, salário que pretende e outras que possam interessar a

«Jornal do Fundão»

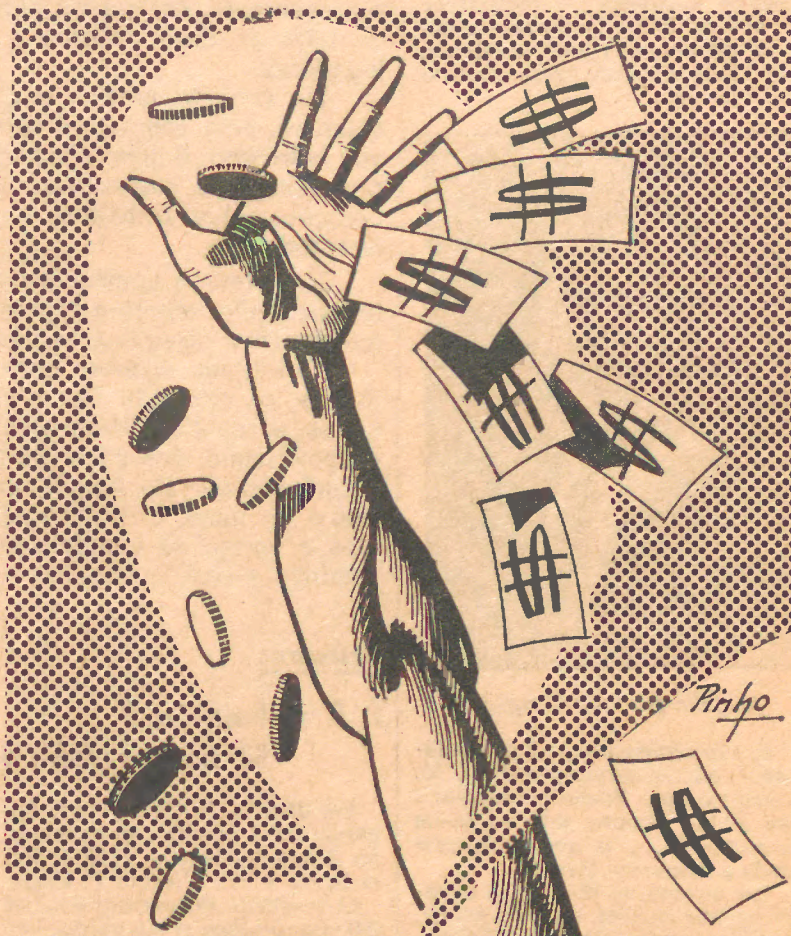
FUNDÃO

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polegadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Lda. por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES

Colhem Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

Visado pela Comissão de Censura

CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 20

Mais um aniversário

...Ocorre no próximo dia 26 do corrente mais um aniversário natalício do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, Ex.^{mo} Snr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta desta importante freguesia.

Continuamos, graças ao Altíssimo, a admirar o homem dinâmico, verdadeiramente trabalhador, cuja acção tanto dignifica essa popular figura e provoca uma actividade extraordinariamente progressiva no nosso meio.

Neste aspecto, oxalá nunca tenhamos a lamentar a falta desse homem notável e justamente admirado em toda a região barcelense, cuja falta a nossa terra sentiria amargamente.



Joaquim Miranda Campelo

É, efectivamente, de homens dotados do temperamento de J. M. Campelo que Silveiros necessita em maior número, pois se assim acontecesse... o que seria esta linda e donairoza terra!...

Em virtude de tão festivo acontecimento que vai, se Deus quiser, verificar-se no « Casal do Ribeiro », *Jornal de Barcelos*, pela pena do seu representante nesta localidade, sauda afectuosamente o seu ilustre amigo e dedicado assinante, Senhor Joaquim Miranda Campelo, sua esposa, D. Beatriz Cardoso Campelo, seus filhos queridos e demais familiares.

Posto isto, desejamos ao ilustre aniversariante muitos e muitos anos de vida, na companhia de todos os seus queridos, a bem da nossa laboriosa terra.

Ad multos anos.
Residência Paroquial — Caminhão para a fase final os trabalhos da nova e magnífica residência paroquial da nossa freguesia, obra que constitui justo orgulho da briosa população local.

Doente — Encontra-se doente, o que lamentamos, o nosso amigo, Snr. Belmiro Alves da Silva.

— Vítima de acidente de trabalho, fracturou um braço o conceituado construtor civil, Snr. Armando Ferreira Carriço, desta localidade.

A ambos, desejamos rápidas melhoras.

Visitantes — Tivemos o prazer de cumprimentar nesta localidade, o nosso estimado amigo, Snr. Hercúlo Miranda de Andrade Figueiredo, activo funcionário da Câmara Municipal do Porto.

— Também esteve entre nós, o que registamos com todo o prazer, o Snr. Clemente Pereira da Silva, estimado funcionário da Direcção de Estradas de Braga.

C.

PARA PRESENTES...

fixe sòmente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vida Desportiva

CÂMINHO A SEGUIR

REGISTAMOS já, e com muita satisfação, a circunstância do Gil Vicente F. Clube, o nosso mais representativo clube desportivo, apresentar-se a disputar o campeonato regional com uma equipa refrescada com elementos novos da nossa terra.

É de louvar, e apontar até como exemplo a seguir, a preocupação do responsável pelo onze barcelense de procurar organizá-lo com o maior número possível de jogadores locais.

Mas, paralelamente, há também necessidade de se instituir uma nova disciplina tanto mais que a massa associativa não desconhece que, a descida de Divisão do nosso representante, em grande parte, deve-se a actos lamentáveis de falta de desportivismo e disciplina de muitos dos seus jogadores.

Na verdade, mesmo por parte de muitos jogadores barcelenses, nem sempre se verificou o amor à equipa que, até por bairrismo, tinham obrigação de acalentar, esquecendo-se dos benefícios que estavam a auferir, sem a mínima consideração pelos trabalhos e sacrifícios materiais dos seus directores.

É de toda a conveniência que tais indisciplinas ou desinteresses não voltem a repetir-se mas, se tal acontecer, urge que sanções disciplinares não se façam esperar.

Como se diz-se que « *burro velho não toma andadura* », se acaso se vier a verificar, o que aliás não acreditamos, a repetição desses actos de indisciplina e de falta de desportivismo, por parte de alguns dos « veteranos » e se se reconhecer que são inúteis sanções disciplinares para os levarem a ter juízo, a Direcção do clube, para evitar maus exemplos e perigo de contágio aos elementos novos, só tem um caminho a seguir, dispensá-los, pura e simplesmente...

Futebol

**F. C. de Famalicão, 0
Gil Vicente F. Clube, 0**

Em disputa do Campeonato Regional da I Divisão, deslocou-se, no último domingo, a V. N. de Famalicão, o Gil Vicente F. Clube.

O resultado do encontro foi de 0-0 mas, o nosso grupo perdeu inúmeras ocasiões de se colocar em vencedor, razão porque uma vitória a favor da equipa gilista, traduziria melhor o desenrolar do jogo.

O desafio decorreu com muita correcção por parte de ambas as equipas e da assistência.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Orlando, Paulo e Ferreira; Canário e Vieira; Raul, Silva, Machado, Teixeira e Ynjay.

— Os resultados dos outros jogos, foram:

Limianos, 4 — Maria da Fonte, 2
Esposende, 6 — A. D. de Fafe, 0
Arcoense, 1 — Monção, 0

— Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Monção.

Gil Vicente Futebol Clube

AVISO — É amanhã que o Gil Vicente oferece aos possuidores de cartões o prémio de 10 CONTOS. Para ficarem habilitados é indispensável ter as cotas em dia.

Do Gerez

Regressaram do Gerez, onde fizeram as suas habituais curas de água, os nossos prezados amigos Snrs. Alberto Guimarães Vale, António Luís de Azevedo Fonseca e Manuel Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e a Sr.^a D. Maria Emília F. Torres Teixeira de Sousa e D. Margarida Baptista Vieira Martins.

Para África

Depois de ter passado umas pequenas férias nesta cidade, junto de sua família, partiu de avião para Lourenço Marques, na última quinta feira o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. António Abílio Duarte Senra, funcionário superior dos Transportes Aéreos da província de Moçambique.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Acordeón — Vende-se

Marca SCANDALLI, 120 baixos, em estado de novo.
Informa o Snr. Manuel Faria Simões, Funcionário dos C. T. T. — CARVALHAS.

Fogão — Vende-se

Pequeno e em estado de novo.

Informa esta Redacção.

Declaração

Justino Baptista Neiva, casado, proprietário, da freguesia de Frago, declara que, tendo encarregado a Augusto Maria Dias de Sá Neiva, da mesma freguesia mas então ausente na República Argentina, de acompanhar e fechar as negociações do declarante com Manuel da Costa Fontão e mulher também residentes em Buenos Aires, para a venda das propriedades deste ao declarante, encargo que aceitou, aquele obteve dos vendedores uma procuração com poderes para em Portugal efectuar a já pactuada venda ao declarante, e ao mesmo tempo uma simulada escritura de venda a ele Augusto M. D. de Sá Neiva para garantir a verdadeira escritura de venda ao declarante em Portugal.

O mesmo Augusto M. D. de Sá Neiva, porém, chegando a Portugal, faltou ao tratado, procurando ficar com os prédios comprados, recusando-se, com ridículos pretextos a cumprir, e ousou declarar nos jornais desta cidade que os seus constituintes revogavam a antiga procuração que tinham passado ao ora declarante, e que lhe venderam a ele, novo procurador, as aludidas propriedades.

O declarante, porém, considera-se verdadeiro dono dos ditos prédios, e vai exigir judicialmente a anulação do contrato simulado para subsistir o verdadeiro, porque só isto é legal e moral.

Barcelos (Fragoso), 18 de Setembro de 1959.

Justino Baptista Neiva

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Precisa-se

Empregado com prática de Merceria e Vinhos.
Informa esta Redacção.

«Roteiro da HISTÓRIA»

Saíu o 1.º número

Dirigida pelo jornalista e escritor Américo Faria, saíu o primeiro número do « Roteiro da HISTÓRIA » referente a Setembro corrente, e que substitui a desaparecida publicação « Ronda da História ».

O novo mensário de magnífico aspecto gráfico e impresso em bom papel, tem a capa a três cores e 48 páginas, duas das quais com ilustrações de acontecimentos estranhos ou pitorescos.

No seu excelente e valioso sumário constam entre outros de grande interesse os artigos: A morte por lapidação de Lafs a « Eleita » de Corinto; Janizaros, terrível elemento do império turco; Origem remota da escravidão; Foi Gilles de Raiz o autêntico Barba Azul?; Criação do Estado da Bolívia; A filha da Mata Hari morreu como a mãe, fuzilada; Absurdos na história de D. Afonso Henriques; Margarida de Anjou, infeliz rainha da Inglaterra; D. Rodrigo, último rei godo na Espanha; Jesus foi mal julgado; Porque não casou Alfredo Nobel?; O astuto Luís XI da França e o seu biógrafo Commines; A famosa estátua de Vénus, etc.

Apesar de tão valioso texto, « Roteiro da HISTÓRIA » vende-se ao acessível preço de 5\$00 o exemplar, e a sua redacção e administração é na Rua Teixeira de Pascoas, 11-A, no Bairro de S. João de Deus, em LISBOA.

Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcozelo. Falar no local.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

NOVA ALFARATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Ex-Empregado do Snr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º
BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º
Viana do Castelo

Habitações

Alugam-se em prédio novo, no Campo 28 de Maio. Informações no mesmo.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS
Telefone 8245
BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Um Grande Escritor Minhoto!

(Continuação da página 6)

tários rurais. Os 2.500 ex. da edição foram espalhados por todo o país e teve o condão de pôr a opinião pública ao lado das vítimas e absolvidas por unanimidade, no Tribunal Militar de Braga, em 12 de Novembro, daquele mesmo ano.

Durante os noventa dias que durou o cativo de S. Barnabé, escreveu 456 páginas, de "memórias dum conspirador", sob o título "No Presídio". É o diário do cárcere, com comentários à política da época e relatos humorísticos do dia a dia dos presidiários. A edição, de cerca 2.000 ex., é da Livraria Cruz & C.^a, de Braga, datada de 1913, e, por completo esgotada naquele ano.

Já por esta época o interessava a recolha dos muitos mi-lhares de termos, que andavam na boca do povo e que os dicionários não registavam. Em 916 saiu o 1.º volume do "Vocabulário Minhoto" — 1340 étimos; e em 922, o 2.º, com 1364, o que perfaz 2.704 inéditos vocabuloses.

A pequena novela ascética — "Timóteo, o Penitente", que o lápis de Octávio Sérgio ilustrou, saiu da Empresa Lumen, de Coimbra, em 1921. Para dar a conhecer as belezas e usos e costumes da sua região, deu à estampa, por intermédio da Companhia Editora do Minho, de Barcelos — "Contos do Minho" (vida rural em 1927). Apenas três novelas em 208 páginas. Duma delas — "Fabião Roca" —, a convite de Perdigo Queiroga, extraiu o cultor de cinema, Décio Nunes, um argumento que ainda não foi filmado.

Só vinte anos depois, em 947 — por imposição profissional — voltou à publicidade, com novo livro de contos regionais: "Ânsia de Perfeição" e "Contos Imperfeitos" — sete contos, em 136 páginas com que a Livraria Pax, de Braga, iniciou a sua colecção de Escritores Minhotos.

Em 950, apresentou ao Congresso do XIV centenário da chegada de S. Martinho de Dume à Península Ibérica uma comunicação sobre toponímia martiniana: "De onde derivam os topónimos Dume e Panoias?" (Duas hipóteses); e da revista cultural, "Bracara Augusta", safu uma separata: "o Santo e a Duma", (S. Martinho de Dume na lenda e na tradição). Fora do mercado publicou "Noite de Consoada" — edição do Grémio do Comércio de Barcelos, e um episódio da vida de El-Rei D. Carlos — "O Senhor Rei e a Velha" saído em folhetins, no "Jornal de Barcelos", de que se fez separata em 1952.

Em fins de Dezembro de 1953, editado pela Livraria Figueirinhas, safu "Novos Contos do Minho" — dezoito contos regionais e narrativas várias, ao longo de 272 páginas.

Também foi fundador e redactor principal do Semanário "A Verdade" que se publicou em Esposende, nos anos de 1918 e 1920. Além de outras tinha neste jornal uma secção — "Espozendelérias" —, de crítica aos usos e costumes.

Desde 911 até ao último número publicado foi editor e colaborador da "Revista do Minho", dedicada aos estudos etnográficos.

Teve assídua colaboração nas revistas "Gente do Minho", de Braga, "Civilização", do Porto e outras; e em grande número de jornais de Entre-Douro e Minho, quer com o seu nome, quer com pseudónimos.

É colaborador habitual dos quotidianos bragueses — "Diário do Minho" e "Correio do Minho", "Diário Ilustrado", "Diário do Norte", etc. Colabora em vários jornais da província: "Aurora do Lima", "Valenciano", "Terra Minhota", "Jornal de Barcelos", "Jornal de Famalicão", "Notícias de Chaves", "O Cávado", "O Fangeiro", etc.

Trás em publicação, na Revista "Bracara Augusta", o 3.º volume do "Vocabulário Minhoto" que engloba e expurga os dois já publicados e dá albergue a cerca de 10.000 inéditos vocabulares; e no semanário "O Cávado", uma monografia e estudo toponímico da sua aldeia natal, Vilachã: "Velharias duma Aldeia".

Preparados para o prelo: "Terra Alta", "Mais Contos do Minho", "Zé do Telhado" (fastos duma quadrilha de ladões), em publicação na Revista "Mundo" (1959).

Em estudo, recolha e preparação: Toponímia de Entre-Douro e Minho, de que foram publicados vários artigos nos jornais "Tribuna Livre" de Amares, e "Jornal de Famalicão".

Em Janeiro de 1918, após um concurso literário, foi eleito sócio efectivo do Instituto Histórico do Minho, e em 16 de Novembro do mesmo ano foi eleito correspondente da Academia de Ciências de Portugal.

A Chancelaria das Ordens Portuguesas, em 1932, por proposta do Ministro do Interior, conferiu-lhe o grau de Oficial da Ordem de Benemerência — honraria que não aceitou, por entender que não a merecia.

O Funcionário

Foi colocado em Palmeira — Esposende, como professor, em Março de 905. Nomeado subinspector, interino, de Viana do Castelo, em 918; em 927 e 928 desempenhou as mesmas funções em Moncorvo e Aveiro. Em 930 foi escolhido para inspector-chefe da Região escolar de Leiria e transferido para Braga em 933, e para a Guarda em 939, tendo sido aposen-

A Companhia Editora do Minho Honra Barcelos

Talvez a maior parte da gente de Barcelos, não só da cidade, mas também do Concelho, ignore o que é, na realidade, a Empresa Companhia Editora do Minho. Situada ali, na Rua D. António Barroso, tendo atrás de si uma tradição gloriosa, encontra-se presentemente como nunca. Apetrechada de máquinas muito modernas e capazes de desenvolver uma actividade verdadeiramente prodigiosa, orientada criteriosamente pelo senso prático do seu ilustre Gerente Snr. Gualter Meireles, comportando um elevado número de operários disciplinados e sabedores, a Editora do Minho é indiscutivelmente, uma Empresa que honra sobremaneira a nossa Cidade e que a maior parte da gente de Barcelos ainda não conhece, sobretudo neste período florescente em que o dinamismo do Snr. Américo Fraga Lameses lhe veio imprimir uma orientação nova.

Confessamos que também nós, em virtude dos inúmeros trabalhos que nos absorvem todo o tempo, desconhecíamos o que é presentemente esta notável organização.

A feliz circunstância de passarmos ali, e convidados pelo nosso gentilíssimo amigo Snr. Gualter Meireles pudemos visitar, demoradamente, todas as dependências desta importante Empresa e analisar, tanto quanto é permitido a um leigo nesta matéria, a forma consciente como se trabalha ali. Dezenas de operários, numa ordem impressionante, inteiramente atentos a suas tarefas, realizam um trabalho que se vai revelando pouco a pouco à vista do visitante: livros, impressos, revistas, gravuras, encadernações, etc., etc.

Felicitemos vivamente os Snrs. Lameses e Meireles pela obra de grande relevo que ali estão a realizar e desejamos-lhes as maiores prosperidades.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

tado em 941, como Director Escolar daquele Distrito.

Durante os 3 anos que esteve em Leiria desempenhou as funções de Presidente da Junta Geral do Distrito e em 1943 foi nomeado vice-presidente da Câmara de Esposende, função que desempenhou por pouco tempo, por pedir a demissão do cargo.

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

12.º — As capelas públicas da freguesia

(Continuação)

ORA prova-se que a Capela de S. Simão já era a que estava junto ao Cruzeiro, há 200 anos exactos (e certamente foi tempos antes), pois o assento de óbito seguinte reza assim:

"Francisco de Souza Caldas Capitam Mor da Infantaria, do lugar de Cal, faleceo em 19/9, 1759, (a data era por extenso), e foi sepultado em habito de S. Francisco, com officio de vinte e tres padres que todos acompanharam o Corpo desda Capella de Sam Simam, adonde foi depositado, athe (até) a sepultura... adonde me assino com o proprio sinal." E assinou o Reitor Gregorio Alvares Crespo. (Umaz vezes assinava Alvares, outras Alveres e também Alvres e Alves! Registou este Reitor, por escrito, o apelido patronímico de filho de Álvaro, com todas as variantes, e tudo se reduziu à abreviatura Alz. — como aconteceu com nosso trisavô do lado materno Luís Manuel Alvares Ferreira).

É evidente que o cadáver do Capitão-Mor Sousa Caldas não podia ser depositado no alto do Monte de S. Simão, pois era ermo e pouco acessível (nem já lá estava capela alguma), mas foi para junto do Cruzeiro Paroquial.

Completo-se pois dois séculos, em 19 de Setembro deste ano, desde que a capela do Lugar do Cruzeiro se chama de S. Simão.

Significa tudo isto que, se é verdade ter caído em ruína a Capela de S. Simão do alto do monte que tem o nome do Santo e a Cruz (a tal pirâmide geodésica), também é verdade que a imagem veio para a Capela de Santa Ana (junto ao Cruzeiro), bastantes anos antes.

Também a imagem de granito que, em nicho da frontaria, mandou pôr nosso Avô Paterno e Padrinho José Luís Ferreira já deve estar a completar sessenta e seis para 67 anos, talvez em Dezembro próximo.

Diga-se, entre parêntese, que no lugar de Cal ainda há poucos anos existia (e talvez exista hoje) a frontaria duma casa apilarada, com portal e primeiro andar (mas sem tecto), que talvez tivesse sido a habitação do Capitão-Mor Sousa Caldas, pai do Padre Sousa Coelho, que foi cura da extinta freguesia de S. Martinho de Mondim (hoje anexa a Panque); e também foi pai duma senhora irmã do Padre, que faleceu solteira, em Mondim, na casa do cura, e cujo funeral veio de lá para Cossourado; e foi o pai do Capitão Custódio Ventura de Sousa Caldas, natural da vila de Monção, filho legítimo de Francisco de Sousa Caldas Capitão de Infantaria do Regimento de Viauna, e de sua mulher D. Suzana de Souza da mesma Villa, — o qual casou, em 25/1/1798, com D. Francisca Clara de Barboza Machado Fiúza de Sotto maior filha legítima de Manoel de Barboza Fiúza Sotto maior e de sua mulher D. Theodora Maria Machado de Araújo Gajo (lia-se Gaio), da freguesia de S. João de Reboreda termo de Villa nova de Cerveira aonde acontrahente foi baptizada, S. Excelencia o Senhor Arcebispo de Braga... Fislhe agraca de poderem celebrar este Sacramento no Oratorio das casas do Coronel Álvaro de Barboza e Aborim, Ioze António Leite seo ajudante, e Luís Caetano de Azevedo seo Escudeu... em Braga o Alb. Ioze de Barboza e Vasconcellos... (Este Abade era reservatório de St.ª Lucrécia de Aguiar, etc., e teve do Prelado autorização para assistir com o Pároco ao casamento). O Pároco de Cossourado, como o Capitão Custódio Ventura era seu freguês, copiou caligráficamente o assento para o seu livro, e também assinou: R.ºr Antonio Ribeiro de Albarenga.

Pois um prédio que aparentava elegância e solidez, apesar de nos sec. XIX e XX ter estado na posse de proprietários ricos, nunca foi restaurado para poder de novo ser habitado; só o casebre dum caseiro jornalheiro é que ainda serviu muitos anos para pobre habitação.

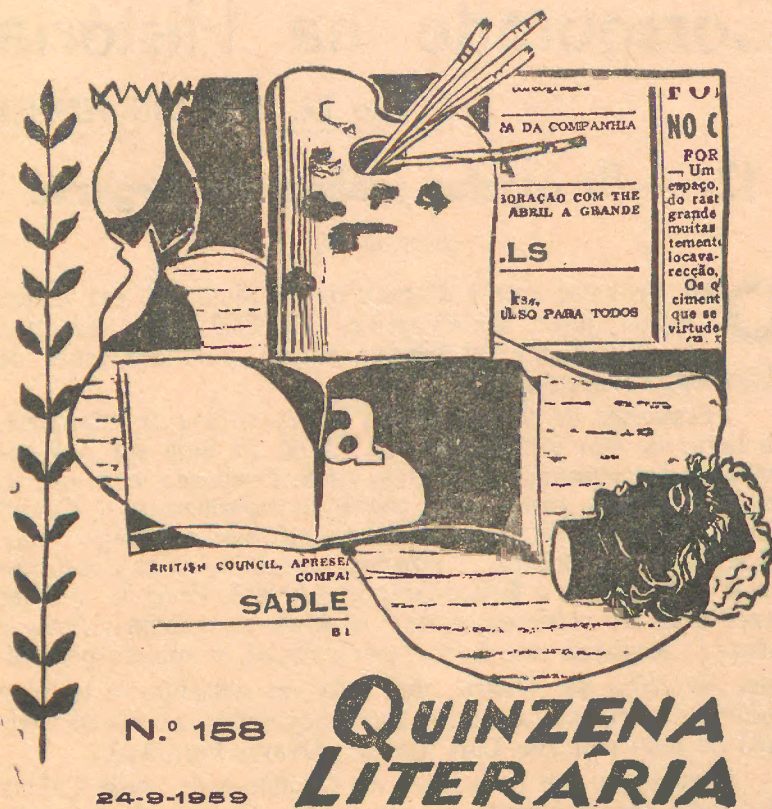
É porém tempo de deixarmos estas considerações que vieram a talho de fouce, assim como as cerejas que, puxando-se por uma, sai uma dúzia. Voltemos à vaca fria.

Capela da S.ª da Cadavosa

Na visita de 20/6/1709 (ainda só passaram dois séculos e meio), quando era Reitor de Cossourado o P.º Francisco Pereira do souto (parece que só uma vez, talvez por esquecimento, este Reitor assinou com inicial maiúscula Souto), há também um capitollo que recomenda obras de reparação, e de alargamento do altar, na Capela da Senhora da Cadavosa ou Santa Maria da Cadabosa, que ainda existe, graças a Deus.

Mas... nós, se o Pai do Céu permitir mais existência, falaremos disto para outra vez.

CORRIGENDA: No artigo último, de 20/8/59, quanto à inscrição do Cruzeiro, safu sempre devocon; mas era devacon.



A Miúda dos Olhos Cinzentos

Por MIGUEL ALVES

«BASTA um sorriso para todos e a todos respeitar...»
 Dissera-lhe a mãe. Assim procedia. Assim fazia no decorrer de todas as horas, de todos os dias. A todos sorria, a todos respeitava. A trás do balcão da pequena mercearia ia aviando as centenas de pessoas que constituíam a clientela da casa sempre com o mesmo sorriso e o mesmo respeito. Também lhe sorriam, também era respeitada. Porém, tais sorrisos não lhe revelavam alegria. O respeito, esse fazia com que fosse considerada no pequeno burgo como rapariga «delicada» e «educada».

Um dia, viu-se ao espelho. Teve medo. Era mulher... Mulher feita. À sua frente estendia-se a vida, o futuro, a felicidade. Felicidade! Consegui-la-ia à base de sorrisos e respeito?... Não seria, atingida a maioridade, considerada uma leviana que a todos sorria? E se um rapaz exigisse intimamente «o seu sorriso» só para si? Como o podia saber?! Como ficaria aos olhos do vulgo no dia em que deixasse de sorrir?... Era preciso. Uma resolução se impunha. Para quando? Quando?...

«Esmeralda, você é uma linda rapariga». «Esmeralda, você tem uns olhos diferentes... Porque os mostra a toda gente...? Uma relíquia perde o valor quando exposta à vulgaridade...»

Que arrazoado! Seria verdade? Seria uma linda rapariga? Teria uns olhos diferentes? Porque diferentes? Diferentes... Uma vez mais, frente ao espelho, contemplou a sua frágil e delicada imagem. De súbito estremeceu. Seria possível? Como lhe passara despercebida tal particularidade? Oh, tinha olhos cinzentos. Um cinzento claro, nítido, diferente. Você tem uns olhos diferentes... Porque os mostra a toda a gente? Então não devia olhar, sorrir? Oh, impossível. Tudo a confundia. Sim, entrava na vida! Começava a despertar, a querer ultrapassar as tábuas do balcão. Olhos cinzentos... Olhos diferentes... Às vezes basta um olhar para mudar a sequência duma vida... Há olhos que ferem, que amam, há olhos de candura e de maldade... Os seus eram apenas cinzentos... «Olhos diferentes»

«Esmeralda, você está triste! Não sorri...» «Esmeralda não é a mesma... Aquela rapariga alegre que tinha sempre nos lábios um sorriso para todos...» Estava triste... Não! Deixara de sorrir, apenas. «Um sorriso para todos...» Não, agora, sorria sim, mas... para ele! Seria para um! Depois, aberta a porta da felicidade, então abriria também o seu sorriso a todas as almas. Um sorriso livre, franco, amigo, um sorriso alegre.

Este era o drama de Esmeralda. O drama dum sorriso e duns olhos cinzentos. Os pequenos dramas das grandes almas. A descoberta do belo envolto na ignorância inofensiva dos simples e dos rudes.

Esmeralda continuaria a sorrir. A sorrir sempre. Agora, sorria para a sua felicidade, depois... para felicidade de todos. No caminho da libertação e da independência os seus olhos continuariam como dois faróis colocados nos extremos da vida; sempre bela e feliz quando interpretada no seu único e verdadeiro significado.

Desabafos

*Paisagens da minha terra,
Vivem firmes na lembrança,
Onde nunca mais encerra,
Um afecto de criança.*

*Não te queixes, toivamente,
Dalgum bem que já findou.
E' chorar, baldadamente,
A ventura que passou.*

*Portugal, país cristão,
Pelo Tempo respeitado,
Encontra, na Devoção,
O seu vigor reforçado.*

*Estima o teu superior,
Que te trate com bondade.
Deves pagar um amor,
Com a mesma intensidade.*

*Quando a tristeza bater
À tua porta, tem calma,
Vai abrir, sem a temer,
Inunda de luz a alma.*

*Dois corações dedicados,
Quem os pode separar?
Juram seguir, enlaçados,
Quando a Morte chegar.*

*A verdadeira fortuna,
A mais perfeita e vivaz,
E' nunca ter, importuna,
A maldade contumaz.*

*Os teus olhos azougados,
Quantos mistérios indicam!
São motivo de pecados,
Que muito te prejudicam.*

*Depressa a Ventura passa,
E, na vertigem constante
Do Tempo, chega a Desgraça,
Que tem forças de gigante.*

*Dei a mão à fantasia,
Com inteira confiança,
Julgando que lucraria,
Mas nunca achei a Bonança!*

*Por capricho do Destino,
Voltei a pensar em ti!
Só lamento o desatino,
Que logo reconhecí.*

*És bastante venturoso,
Embora bem pobrezinho,
Desse teu lar amoroso,
Nunca se afasta o Carinho.*

*Ter excessivos projectos,
De venturas impossíveis,
E' nunca tornar concretos,
Alguns dos sonhos falíveis...*

*Muito sofrimento cala,
Quem mais sofre. E' sempre assim,
Pois, a Dor, evita a gala,
De se mostrar tão ruim.*

*Nesta luta permanente,
De sentimentos dispersos,
Vão chocar-se, brutalmente,
Os inimigos diversos.*

*Ver caras, ver corações,
São coisas para pensar.
Podem surgir distrações,
Que nos tentam enganar...*

*Não te deixes iludir,
Foge de pompas mesquinhas.
Procura sempre subir,
Como sobem andorinhas...*

*Abre a janela da Vida,
Para a luz do Pensamento,
Numa busca indefinida,
Que te leve a salvamento.*

*Longe de ti, já nem tento
Esquecer a sujeição...
Se provocas o tormento,
Mais vives no coração!*

*Foge da tola vaidade,
Das torpes galas do Mundo,
Medita na Eternidade,
Torna-te cauto e profundo.*

*Sempre buscamos, na vida,
Num desejo de aconchego,
A terra desconhecida,
Onde domine o sossego...*

*Desta vaga de ambição,
Vossas almas desviai.
No rumo da salvação,
Nas orações confiai.*

Fão, Agosto de 1959

Arnaldo de Azevedo Pinto

JUSTA HOMENAGEM A

Um Grande Escritor Minhoto!

Por JERÓNIMO DE CASTRO

MANUEL JOAQUIM DE BOAVENTURA, que usa o nome literário de Manuel de Boaventura, nasceu em Vila Chã — Esposende, em 15 de Agosto de 1885. É filho do abastado proprietário e professor primário, Albino Augusto Dias de Boaventura e de D. Balbina Gonçalves do Vale, já falecidos.

Aos cinco anos, após o falecimento de sua mãe — 1890 — acompanhou seu tio Manuel Inácio (pai dos jornalistas Armando Boaventura e Octávio Sérgio) que fora colocado em Peniche, como professor complementar e mais tarde, graças aos seus méritos de abalizado matemático, escolhido, para reger essa cadeira, nas Escolas do Magistério de Leiria e Normal do Porto.

Fez o seu exame de instrução primária, em Leiria, em 1898. Frequentou os primeiros anos do Liceu de Guimarães e voltou para Leiria, onde se diplomou para o Magistério no ano de 1904, já depois do falecimento de seu pai, ocorrido em 1901.



(Desenho de António Carlos)

A sua aldeia natal, que mais tarde havia de ser seleccionada para a escolha de «aldeia mais portuguesa de Portugal», é rico repositório de tradições e de velhos usos e costumes. Regressado ao Minho, logo em 1904, começou a dedicar-se aos estudos folclóricos e à recolha de lendas, romancinhos e contarelhos, que andam na boca do povo. Um desses contos sentimentais deu-lhe assunto para o seu romance tradicional — «O Solar dos Vermelhos» — que começou por ser publicado em roda-pé, no semanário local, «O Espozendense», sob a rubrica — «Velharias duma Aldeia» — (1905-1906). Porque o folhetim despertou interesse, o director do jornal, Silva Vieira, apaixonado folclorista, em 1909 editou-o em volume, com artística capa de Manuel Viana, director duma Escola Industrial, em Lisboa, São 332 páginas de prosa incipiente (que mais esperar de um rapaz de 18?), mas que agradou, porque, em menos de um ano estava esgotado, não se tendo feito 2.ª edição, em Portugal.

Digo em Portugal, porque foi feita no Rio de Janeiro uma edição fraudulenta, que será a 2.ª, mas da qual o Autor não conseguiu exemplares, também por se ter esgotado.

Em 908-909, escreveu novo romance de costumes — «Crimes dum Usurário» — que foi editado em 910, pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, de Lisboa.

Após a implantação da República, foi acoimado de conspirador e enclausurado no Convento de S. Barnabé, em Braga, (Agosto de 912). Ali escreveu um violento panfleto, de 16 páginas: «As vítimas dos pseudo-republicanos de Espozende», datado de 7 de Outubro de 1912, que foi assinado pelos nove encarcerados: — dois padres, dois professores e cinco proprie-

(Continua na página 5)